



**INSTITUTO
FEDERAL**

Paraíba

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CAMPUS SOUSA

ALCINEIDE PEREIRA DA COSTA

**O CURRÍCULO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM
ESCOLAS DA CIDADE DE CAJAZEIRAS- PB**

SOUSA/PB

2018

ALCINEIDE PEREIRA DA COSTA

**O CURRÍCULO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM
ESCOLAS DA CIDADE DE CAJAZEIRAS- PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Orientador (a): Prof^a. Ms. Gertrudes Nunes de Melo

SOUSA/PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Edgreyce Bezerra dos Santos – Bibliotecária CRB 15/586

C837c Costa, Alcineide Pereira da.
O currículo da disciplina educação física no ensino médio em escolas da cidade de Cajazeiras-PB. – Sousa: A Autora, 2018.
40 p.
Orientadora: Me. Gertrudes Nunes de Melo.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Sousa.
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

1 Educação Física- currículo. 2 Ensino Médio. Título.

ALCINEIDE PEREIRA DA COSTA

**O CURRÍCULO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM
ESCOLAS DA CIDADE DE CAJAZEIRAS- PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Monografia defendida em: 27/ 03 / 2018

Banca examinadora

Profa. Ms. Gertrudes Nunes de Melo
Orientadora

Profa. Esp. Valmiza da Costa Rodrigues Durand
Membro examinador

Profa. Esp. Alessandra Teresinha da Rosa Borba
Membro examinador

SOUSA/PB
2018

Dedico a todas as pessoas envolvidas nessa longa caminhada minha família, amigos e todos que, contribuíram de forma muito significativa para que eu conseguisse realizar o sonho de ser formada em Educação Física.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois ele sempre esteve comigo, nos momentos de desânimo era o primeiro a quem eu pedia ajuda, e nunca me deixou caída ao chão, sempre com suas ferramentas me ergueu para que eu conseguisse terminar a caminhada.

A minha mãe, Ana Ferreira da Costa, que me apoiou educou e deu todo suporte para que eu tivesse condições de enfrentar as adversidades diárias.

A minha família, que sempre me incentivou a realizar esse sonho.

Ao meu marido, Alberto Grangeiro, que sempre incentivou, apoiou, acreditou em mim, deu todo suporte para realizar meu sonho e aguentou com toda paciência que lhe sobra e me falta, as minhas crises de tristeza, estresse e ignorância. E ao meu lado comemora, até mais que eu, as minhas conquistas.

A minha sogra Elizabete, que dedicou seu tempo a cuidar de minha filha para que pudesse estudar.

A minha amiga Palomakelli de Sousa Nascimento, “tudo junto”, uma irmã adotiva, que sempre me apoia e alerta para ocasiões da vida, que sempre está disposta a ajudar-me.

A minha orientadora Gertrudes Nunes de Melo, “Tudinha”, que com muita paciência e trabalho me ajudou, incentivou e acreditou que eu fosse capaz de construir esse trabalho.

Aos colegas da Turma 2014, que me fizeram crescer, e ajudaram nessa caminhada.

As colegas de turma em especial, “Às Cajazeiras”, porque tiveram que me aguentar por mais tempo e me ajudaram muito quando precisei ter minha filha, são elas: Anna Karoliny Braga Moreira, Marina Duarte de Sousa e Maria de Fátima Oliveira.

...Dias de luta, dias de glória.

(Charlie Brown Jr)

RESUMO

Objetivo: Conhecer o currículo da disciplina educação física no ensino médio em escolas Particulares, Estaduais e Federais. **Métodos:** Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas subjetivas e objetivas a respeito do currículo da disciplina Educação Física, baseado no livro Educação física escolar: Questões e reflexões de Darido (2003). A pesquisa teve caráter descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa. Fez-se a análise pela planilha Excel e análise de discurso. A população de professores foi de duas instituições Privadas, duas Estaduais e duas Federais que ministram aula no ensino médio. O estudo foi realizado com todos os professores de educação física das instituições pesquisadas, as quais foram definidas por sorteio. **Resultados:** Os resultados da pesquisa identificaram que há uma variedade de conteúdos ministrados nas três instâncias educacionais, sendo citados de forma geral: dança, lutas, saúde, corpo, temas transversais, ginástica, jogos populares e esporte. Porém, viu-se uma discrepância com os conteúdos dança e lutas que pouco foi citado e o esporte, como esperado, sendo o conteúdo unanime de apresentação, porém, não foi percebido significativa diferença entre os conteúdos ministrados entre as instâncias. **Conclusão:** O esporte ainda é o conteúdo mais trabalhado nas aulas, mas não o único, o que mostra um avanço na questão curricular da Educação física nas três instâncias, mas que é preciso ainda um melhor planejamento das aulas para aproveitar a exploração de mais conteúdos, dando oportunidade de maior participação dos alunos e uma aprendizagem mais ampla de conhecimentos.

Palavras-chave: Educação Física, Currículo, Ensino Médio.

ABSTRACT

Objective: To know the curriculum of the discipline physical education in high school in Private, State and Federal schools. **Methods:** A questionnaire with subjective and objective questions about the curriculum of Physical Education, based on the book Physical school education: Questions and reflections of Darido (2003) was used as a data collection instrument. The research had descriptive character with quantitative and qualitative approach. The analysis was done by the Excel spreadsheet and speech analysis. The population of teachers was two Private institutions, two State and two Federal institutions that teach in high school. The study was carried out with all physical education teachers of the institutions studied, which were defined by lot. **Results:** The results of the research identified that there are a variety of contents given in the three educational instances, being mentioned in general: dance, fights, health, body, transversal themes, gymnastics, popular games and sports. However, there was a discrepancy with the contents dance and struggles that was not mentioned and the sport, as expected, being the unanime content of presentation, however, did not perceive a significant difference between the contents taught between the instances. **Conclusion:** Sport is still the content most worked in class, but not the only one, which shows an advance in the curricular issue of Physical Education in the three instances, but that it is still necessary a better planning of the classes to take advantage of the exploration of more contents , giving opportunities for greater student participation and wider learning of knowledge.

Key words: Physical Education, Curriculum, High School.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
LDB	LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO
PCN	PARÂMETROS CURRÍCULARES NACIONAIS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo Geral.....	13
2.2 Objetivos Específicos.....	13
3 REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1 Breve Histórico Do Currículo Da Educação Física: De Couto Ferraz a Contemporaneidade.....	14
3.1.1 Conceituando Currículo.....	15
3.2 Educação Básica: Disciplinas E Conteúdos.....	17
3.3 Educação Física Escolar	18
3.3.1 Educação Física No Ensino Médio.....	20
4 METODOLOGIA	22
4.1 Caracterização Da Pesquisa.....	22
4.2 População e Amostra.....	22
4.3 Instrumentos de Coleta de Dados.....	22
4.4 Procedimentos da Coleta de Dados.....	23
4.5 Tratamento e Análise dos Dados.....	23
4.6 Considerações Éticas	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
6 CONCLUSÕES	29
7 REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	33
APENDICE B - QUESTIONÁRIO	37
ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA	40

1 INTRODUÇÃO

A Educação física escolar no Brasil foi inserida definitivamente no meio escolar, na reforma Couto Ferraz em 1851 (DARIDO, 2003). Teve em sua história, a vivência de várias tendências pedagógicas e assim, seus objetivos foram se modificando e seguindo de acordo com a estrutura social de cada época (NETO, FERREIRA e SOARES 2011).

Dessa forma, a Educação Física foi construindo o seu currículo e se fortalecendo cada vez mais como disciplina escolar,

Originária do latim curriculum, Currículo significa corrida, caminhada, percurso. Por analogia tem-se uma primeira aproximação conceitual- o currículo escolar representaria o percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola: seu projeto de escolarização (SOARES, TAFFAREL,VARJAL Et al 2009 p. 28).

Com isso, o currículo atual da Educação Física escolar, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, deve ser composto por conteúdos de ginástica, dança, esporte, jogos e lutas. E tais conteúdos necessitam ser trabalhados com enfoque não apenas da aprendizagem do movimento, mas sim na construção cidadã e social do sujeito (BRASIL, 1998).

As aulas devem ser planejadas e praticadas com o sentido de ter a seriedade de um ensino que promova a reflexão cidadã, comprometida com valores morais como cooperação, a solidariedade, a justiça e o respeito, os quais são essenciais para formação de um sujeito (SILVA e CAMINHA, 2017).

Em especial, o ensino médio é a última etapa do ensino básico e, portanto, não deve fugir ao que as outras etapas objetivam que é formar pessoas para a cidadania, a criticidade e a autonomia, sendo sujeitos livre e ativos na sociedade. Na nova proposta da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para o ensino médio, há uma clara negação da antiga forma de ensino dessa etapa, que era preparar os alunos para o vestibular e/ou preparar para o trabalho com ensino técnico. Nessa nova etapa, o ensino médio perdeu essa característica e passou a pensar no aluno como ser social (BRASIL, 1996).

A Educação Física escolar, também, tem responsabilidades na formação do aluno, por ser componente curricular educacional. No entanto, o que se percebe é

uma Educação Física voltada a tradições de abordagens ainda esportivista, realizando uma prática pela prática, de forma desordenada, sem contexto e sem sistematização, deixando, assim, a desejar na aprendizagem (ROSÁRIO, DARIDO, 2005).

Diante disso, torna-se necessário um estudo em que se possa conhecer o currículo escolar da disciplina de Educação física no Ensino Médio e se estão havendo mudanças didáticas, metodológicas e curriculares nas instâncias públicas, as quais “são organizadas e sustentadas pelo Poder Público e privado, aquelas que administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado” (BRASIL, 1996). Nesse sentido o presente estudo traz como problema o seguinte questionamento: Qual o currículo adotado pelos professores de Educação Física do Ensino Médio nas escolas da cidade de Cajazeiras-PB, nas instâncias Particular, Estadual e Federal?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- ✓ Conhecer o currículo adotado pelos professores da disciplina Educação Física no ensino médio em escolas Particulares, Estaduais e Federais.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Analisar a ementa da disciplina Educação Física no ensino médio em escolas Particulares, Estaduais e Federais.
- ✓ Identificar os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física no ensino médio em escolas Particulares, Estaduais e Federais.
- ✓ Investigar se existe diferença entre o currículo de Educação Física no ensino médio em escolas Particulares, Estaduais e Federais da cidade de Cajazeiras.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 BREVE HISTÓRICO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: DE COUTO FERRAZ A CONTEMPORANEIDADE

A Educação Física no âmbito escolar, de forma oficial, ocorreu por meio da reforma Couto Ferraz em 1851, ainda no tempo do Império. Em sua reforma da Educação, foi estabelecido o currículo para as Escolas primárias de primeiro grau e o currículo para as Escolas de segundo grau. Na Escola primária de segundo grau foi onde inseriu-se a disciplina Educação Física, que na época tinha o nome de Ginástica (JÚNIOR, 2011).

Em 1882 na reforma de Rui Barbosa, a ginástica deveria ser ofertada também em escolas Normais e para ambos os sexos. Porém, essa reforma ocorreu apenas no Rio de Janeiro e em escolas Militares. Apenas em 1920, passou a ser de fato incrementada nas escolas dos demais Estados, ainda como Ginástica. A partir de 1930, a Educação Física passou a ter um novo olhar, tomando como objetivo a saúde e higiene, buscando trabalhar a moral e o físico por meio de exercícios físicos. Nesse período o Brasil encontrava-se num momento de grandes mudanças sociais, que teve como um dos marcos históricos dessa época a revolução constitucionalista. Já no início do século XX, a Educação Física volta à proposta da Ginástica, agora com ideia de trabalhar o físico, contribuindo para a nova sociedade industrial, como forma de manter uma sociedade saudável (DARIDO, 2003).

Como nova proposta, a Educação Física tinha por objetivo a preparação do corpo para manter homens fortes e que pudessem defender a nação em guerras. Mas, em outra proposta, a Educação Física surge com um olhar voltado à aprendizagem e não somente à preparação corporal, passando, assim, a ter o pensamento de educação integral (MONTEIRO, 2014).

Com tudo isso, surgem as abordagens pedagógicas contrapondo a esse modelo tecnicista que predominava na Educação Física, passando a ter uma tendência de trabalho psicomotor que visa às várias grandezas do ser humano. Assim, essas abordagens são frutos de teorias psicológicas, sociológicas e filosóficas, surgiram como abordagens: Psicomotora, Desenvolvimentista, Construtivista e Críticas (BRASIL, 1998).

As abordagens pedagógicas tinham a ideia de que o aluno era mais que só um corpo a ser trabalhado fisicamente elas entendiam a necessidade de explorar o

aluno de forma holística (BRASIL, 1998). Concordando com isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), diz que:

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola (BRASIL, 2017 p. 171).

Assim, a BNCC concorda em que a Educação Física é plural e cheia de significados culturais, então contribui para o pleno desenvolvimento das crianças ao permitir a troca de cultura que se faz mediante uma orientação pedagógica.

3.1.1 CONCEITUANDO CURRÍCULO

Atualmente, muito se tem falado e discutido sobre currículo em diversos setores da sociedade, devido a sua importância na construção do ser, que reflete na sociedade. Para Moreira (2012), o currículo é alvo de constantes modificações, acontecendo em todos os níveis de ensino, e acrescenta que

O currículo constitui significativo instrumento utilizado por diferentes sociedades tanto para desenvolver os processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos historicamente acumulados como para socializar as crianças e os jovens segundo valores tidos como desejáveis (MOREIRA, 2012 p. 11).

Assim, o currículo é um meio pelo qual se pode manipular as ações sociais dos sujeitos, que podem seguir ou reproduzir as ideias do currículo que lhe foi apresentado.

O currículo é reflexo de uma crença, a qual a escola acredita. Crença essa formada pelas bases sociológicas, filosóficas, antropológicas, psicológicas e biológicas, elementos intrínsecos ao meio social (SOARES, TAFFAREL, VARJAL Et al, 2012).

Assim, o currículo, é formado a partir de alguns princípios, sendo estes: relevância social do conteúdo; contemporaneidade do conteúdo; adequação as possibilidades sociocognoscitivas do aluno; simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade; espiralidade da incorporação das referências do pensamento; e provisoriedade do conhecimento. Dessa forma a dinâmica curricular permite que o aluno conheça e entenda melhor sobre os conhecimentos desde seu surgimento à sua construção e utilidade (SOARES, TAFFAREL, VARJAL, Et al, 2012).

O currículo mostra-se inerente ao meio social e aos sujeitos que o planejam, como, também, aos sujeitos para quem o currículo será direcionado.

[...] o currículo não pode ser considerado uma área meramente técnica, neutra e desvinculada da construção social. O currículo aqui é entendido como o percurso da formação escolar, ou seja, ele se refere a tudo que acontece na escolarização. Enquanto projeto político que forma as novas gerações, o currículo é pensado para garantir a organização, o controle e a eficiência social. O currículo, por transmitir certos modos de ser e validar certos conhecimentos, está intimamente ligado ao poder. O currículo, pelos seus modos de endereçamento nos chama a ocupar determinadas posições de sujeito. O currículo, por regular as ações dos sujeitos da educação, forma identidades (NUNES e RÚBIO, 2008 pg. 57).

Forquin (1993) define currículo educacional como sendo um conjunto de aprendizagem percorrida durante o tempo vivenciado na escola, formado pelas situações ocorrentes na instituição.

[...] A cultura que deve ser concretamente ensinada e avaliada na aula é apenas balizada pelo currículo formal. Este apenas fornece uma trama, a partir da qual os professores devem elaborar um tecido cerrado de noções, esquemas, informações, métodos, códigos, regras que vão tentar transmitir. (PERRENOUD, 1995, p. 42-43).

Explorando mais sobre currículo, é importante falar sobre o currículo real, currículo oculto e currículo prescrito. Sendo o currículo real, tudo aquilo que realmente acontece em uma escola, o que está sendo vivenciado, o que difere do currículo oculto, pois seria aquilo que se percebe ou que se está por traz dos acontecimentos vivenciados e planejados, e também o currículo prescrito, que

apresenta-se como todo o planejamento documentado, tudo o que coloca no papel com intenção ou não de reproduzi-lo na prática (PERRENOUND, 1995).

Para entender a importância do currículo e de sua reformulação, Sacrintán (2000, p 17), cita “[...] Os currículos são a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento, enquanto que através deles se realizam os fins da educação no ensino escolarizado”. Com isso, o autor descreve a função do currículo de promover um ensino educacional para todos.

O currículo assim torna-se um misto dos interesses sociais que tentam formar os indivíduos a suas ideologias, transformando também as necessidade e condições sociais.

3.2 EDUCAÇÃO BÁSICA: DISCIPLINAS E CONTEÚDOS

A Educação básica no Brasil é dividida em quatro etapas: Educação infantil, Fundamental I e II e o ensino Médio (BRASIL, 1998), obedecendo a um seguimento de progressão, onde cada ciclo completa e aprofunda os conhecimentos do anterior e sucedem o posterior afim de uma formação pessoal e profissional. Sendo organizadas em áreas do conhecimento que são: Língua Portuguesa; Matemática; Conhecimento do mundo físico e natural; Realidade social e política do Brasil, incluindo o estudo de História e das culturas Afro-brasileira e Indígena; Educação Artística; Educação Física; e Ensino Religioso. Além desses citados, existem os temas transversais e outros temas que são escolhas das instituições, podendo ser temas que estejam ligados a realidade da escola ou da cultura (BRASIL, 1998).

As disciplinas de base comum, geralmente, são estruturadas e cronologicamente pensadas para todo o ano letivo, para isso, são adotados livros que contenham os conteúdos a serem estudados durante esse período, assim, os professores seguem o material didático atribuído para a disciplina. Isso é seguido em disciplinas como Matemática, História, Geografia, entre outras consideradas importantes para aprendizagem, todavia, nem todas as disciplinas possuem o mesmo atributo. A Educação Física, por exemplo, é uma disciplina que não tem uma

estruturação curricular, um livro que a guie e seja uma base de ensino em comum a todas as escolas (ROSÁRIO e DARIDO 2015).

A educação física é riquíssima e tem um amplo leque de conteúdos (BETTI, 1999). Os PCNs mostram blocos de conteúdos denominados: esporte, jogos, lutas e ginásticas; Conhecimento sobre o corpo, e; Atividades rítmicas e expressivas, com o objetivo de formar o cidadão que possa usufruir e reproduzir o que aprendeu em benefício da qualidade de vida, além de que, dentro de cada bloco apresenta-se uma variedade de conteúdos que podem ser abordados em aulas (BRASIL, 1998).

A sistematização curricular tornaria a Educação Física ainda mais enriquecedora, pois daria melhor condições aos alunos de estudarem e reverem o que o professor ministrou nas aulas, daria também maior importância e caráter educacional para os alunos e sociedade, continuidade na aprendizagem quando um aluno é transferido de uma escola para outra, como também, a continuidade nas etapas de ensino (ROSARIO e DARIDO, 2015).

É importante para os alunos que os conteúdos tenham significância social e que possam lhes proporcionar autonomia, deixar que contribuam com as escolhas dos conteúdos, para que, assim, possam ter mais responsabilidades e interesses na participação das aulas de Educação Física (MOREIRA, SIMÕES E MARTINS, 2012).

3.3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A disciplina Educação Física faz parte da matriz curricular desde a educação infantil até o ensino médio, esta tendo a função de proporcionar aos alunos as mais diversas vivências corporais, junto às dimensões: afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos (BRASIL, 1998).

A Educação Física escolar, já passou por diversas vertentes de ideologias políticas e culturais (CASTELLANI, 1998). Todavia, o Ministério de Educação - MEC que é o órgão do governo Federal direcionado a educação, estimula hoje, a adoção da cultura corporal do movimento, justificando que, os movimentos corporais são todos associados a cultura. Isso reflete, portanto, tudo que o homem já viveu e vive (BRASIL, 1998). Assemelhando-se a isso, Tojal (2010) refere-se ao movimento

humano como sendo toda construção corporal durante a história do homem em seu meio social.

Nessa perspectiva, as aulas de Educação Física devem visar um ensino que não seja a do corpo pelo corpo, da padronização de movimentos e da alta performance, e sim buscar sair do tradicional e alavancar o novo, com aulas que tenham variedades de conteúdos como jogos, ginástica, atividades rítmicas e dança, esportes, lutas, entre outras, de forma a promover autonomia aos alunos e dando importância também à questões emocionais, desejos e possibilidades dos alunos (LOPES e KERR, 2015).

Todavia, ainda existe uma resistência a essa tendência da abordagem da cultura corporal do movimento, que trata os PCNs para as aulas de Educação Física, sendo presente a abordagem esportivista, onde o esporte é predominante nas aulas. Entretanto, há ainda muitas reclamações dos alunos sobre as aulas de Educação Física, pois os mesmos justificam que as aulas têm sempre os mesmos conteúdos e quase sempre é o esporte, não se sentindo atraídos a participar das aulas, pois além de ser o mesmo conteúdo, o esporte, nem todos têm habilidades esportivas, o que acaba por promover uma exclusão dos mesmos (TÉNORIO e SILVA, 2013).

Essas reclamações são coerentes ao que diz Betti (1999), quando retrata o uso meramente do esportivo nas aulas de Educação Física e ainda esclarece que, dos esportes, somente o futebol, basquete e voleibol são os mais praticados, agravando-se ainda quando somente esses conteúdos são aplicados em todas as fases educacionais.

Entretanto, deve-se observar as dificuldades enfrentadas pelos professores, que na grande maioria não tem materiais e nem espaços adequados para uma aula digna, assim,

O professor tem que buscar novas formas de dar aula, através de sua criatividade, construindo materiais, buscando espaço físico fora do limite escolar, e comprometendo com isso sua imagem, seu tempo e a qualidade de seu trabalho (SANDRI, 2007, p.18).

Muitos professores apesar de não possuírem materiais e nem espaço adequado para a aula de Educação física, fazem com que as aulas aconteçam

mesmo com toda a dificuldade. Alguns mostram-se inquietos mediante a situação, mas, não deixam de concretizar suas aulas, usando sua criatividade e esforço para que os alunos não percam esse momento de aprendizagem, pois, são comprometidos com sua profissão e entendem que os alunos não têm culpa da desvalorização dessa disciplina.

3.3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

A Educação Física não deve ser considerada apenas uma disciplina que promove um momento de lazer ou a formação de equipes, ela deve ser pensada de forma pedagógica como disciplina, que contribui para o desenvolvimento, senso crítico, ser pensante, para formação de alunos cidadãos, atuantes na sociedade oferecendo oportunidade a todos de vivenciarem esse momento de construção do ser sujeito social (LOVERA, 2015).

Especificamente no ensino médio, esse trabalho deve ser ainda mais reforçado, visto que, nessa etapa os alunos encontram-se na adolescência, fase esta de anseios, dúvidas, conflitos de ideias, crise de identidade e nesse momento a escola deve ser apoio a sua descoberta de sentido da vida, sendo um desafio ao professor de educação física em especial, pois suas aulas devem ser bastante atrativas para conquistar esses alunos, já que, eles não se sentem confortáveis para a prática de atividades física (CHICATI 2000).

Apesar da Educação Física ser componente obrigatório existem algumas ressalvas em lei que liberam o aluno da obrigatoriedade da disciplina, como por exemplo, caso o aluno trabalhe por 6h, tenha 30 anos, tenha prole, entre outras (BRASIL, 1996). O que contribui para que as aulas de Educação Física no ensino médio tenha ainda mais desfalque de alunos.

Dessa forma, as aulas no ensino médio precisam ser mais ainda motivantes para que consigam a aderência dos alunos nas aulas. Com isso, é necessária, a utilização de variados conteúdos, pois assim pode atender a um maior número de alunos que tenham prazer por realizar outras atividades e não somente o esporte. Sendo importante ouvir dos alunos quais seus desejos e perspectivas das aulas de Educação Física, quais conteúdos gostariam de conhecer e praticar nas aulas (LOVISOLO, 1995 apud BRANDOLIN, 2015).

Muito se percebe o desinteresse dos alunos no ensino médio pelas aulas de Educação Física, visto que, os mesmos não veem significado nessa disciplina, não

veem que podem aprender algo que lhes seja útil. É importante que se pense no aluno em suas experiências e expectativas e também nos conhecimentos traçados pela sistematização, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem (SOUZA, 2008).

Vale ressaltar que os alunos têm interesse por novos conteúdos na Educação Física, e que apesar dos alunos relacionarem a educação física somente ao esporte, quando são apresentados á novas práticas corporais os alunos demonstram grande aceitação (DE ÁVILA, 1995 e FIORIN, 1997 apud DARIDO, 2004).

Os PCN+ dedicados ao ensino médio, em Educação Física, abordam e sugerem para o ensino atividades variadas além do esporte e citam dança, jogos, lutas, ginástica entre outros, e ainda possibilitam uma forma de trabalho que busque os significados das linguagens pela expressão corporal, além de utilização de novos meios de trabalho como filmes, internet, produção de hemeroteca e painel de notícias, trabalhar com interdisciplinaridade, produção textual, projetos e diversos outros (DARIDO 2001).

Sugere-se evitar que as aulas na Educação Física no ensino médio sejam meras repetições de tudo que já foi visto nos anos anteriores, há muito mais que apenas esporte para se ensinar. O professor se torna responsável pela perspectiva que o aluno pode ter de sua formação, poder incentivá-los a serem grandes pessoas e profissionais, assim, é muito importante que o professor esteja bem preparado para lidar com todas as facetas da formação de um aluno (GALVÃO, 2002).

Dessa forma o professor deve ser bem criativo, para estimular a participação das aulas por parte dos alunos, ofertando a eles, conhecimentos interessantes a sua faixa etária e metodologias que chame atenção dos mesmos.

4 METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é de caráter descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa. Sendo descritivo, segundo Santos (2011), quando a pesquisa descreve e analisa um acontecimento e é quantitativa porque os dados coletados na pesquisa podem ser representados de forma numérica.

4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi composta pelos professores de Educação Física que ministram aulas no Ensino Médio na cidade de Cajazeiras – PB. A amostra foi definida por participação voluntária dos professores de Educação Física das escolas selecionadas. Essas sendo definidas por sorteio, para que pudessem participar duas escolas federais, duas estaduais e duas particulares da cidade de Cajazeiras - PB. Totalizando uma amostra de oito professores.

Critérios de Inclusão:

- ✓ Ser professor da disciplina de Educação Física no ensino médio em escolas Particulares, Estaduais e Federais.
- ✓ Se voluntariar a responder o questionário.

Critérios de Exclusão:

- ✓ Não ser professor da disciplina de Educação Física no ensino médio em escolas Particulares, Estaduais e Federais.

4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para a pesquisa foi um questionário, formado por 14 questões objetivas e subjetivas, as quais abordaram temas simples sobre: os dados dos professores, conteúdos da disciplina Educação Física, metodologia utilizada e sobre a formulação da ementa disciplinar, criado pela autora deste trabalho com base no livro Educação física escolar: Questões e reflexões de Darido (2003)

(APÊNDICE B). E foi realizada uma análise documental da ementa da disciplina de cada escola participante da pesquisa, que a disponibilizaram, a fim de contribuir para a construção do estudo.

4.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foi solicitada a permissão por meio da Carta de Anuência (ANEXO 1) das Instituições participantes. Em seguida, foi apresentado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do IFPB.

Posteriormente, foi realizado o convite a todos os docentes da disciplina de Educação Física, que ministram aulas no Ensino Médio nas Instituições participantes. A coleta foi realizada no mês de dezembro de 2017. De início com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A) e em seguida a aplicação do questionário adaptado (APÊNDICE B) que teve como base para a construção o questionário Original de Darido (2003). O questionário foi aplicado com um professor por vez na própria instituição de ensino, mediante agendamento prévio com o mesmo, onde foi respondido em torno de 20 minutos, sendo inicialmente feita todas as orientações sobre o questionário.

4.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Em termos operacionais, a pesquisa apresenta um delineamento com características de estudo quantitativo e qualitativo ao que Flick (2009) denomina de metodologia mista. Dessa forma, esse estudo incorporou abordagens múltiplas em todas as fases da pesquisa. A parte do delineamento quantitativo envolveu a obtenção de dados por meio da categorização das variáveis referentes: conteúdos ministrados, idade, tempo de ensino e instância de ensino dos profissionais, além disso, foi realizada análise descritiva simples, sendo todos os dados inicialmente organizados em planilha de Excel. Enquanto que, a parte qualitativa atendeu às investigações detalhadas de respostas específicas, através da análise de discurso. E na análise qualitativa das ementas e das perguntas subjetivas foram realizadas por meio de palavras-chave.

4.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O presente projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do IFPB para análise e aprovação, obedecendo aos critérios da resolução N°466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Através do TCLE devidamente assinado foram autorizadas a utilização dos dados bem como a divulgação dos resultados, mas sempre com a sua identidade preservada. O estudo encontra-se resguardado pelo parecer n° 1.563.191.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada nas três redes de ensino: Federal, Privada e Estadual, com professores de Educação Física que ministram aulas no ensino médio. Obtiveram a amostra de 2 professores da rede Privada, 3 da rede Federal e 3 de rede Estadual, perfazendo um total de 8 participantes. Observou-se que a idade dos professores estava entre 28 a 59 anos com tempo de ensino variado entre 7 e 37 anos.

Dos 8 professores pesquisados, 7 já ministraram aulas em mais de uma instância de ensino e apenas um ministrou aula apenas em uma.

Em se tratando do questionário propriamente dito, quando questionados a respeito da existência de diferença curricular entre as instâncias educacionais, quase todos responderam que não há diferença, exceto um professor da Rede Federal que relatou:

Prof. 1: *“A ementa é sempre construída de acordo com a realidade dos alunos, bem como, as necessidades e nível de seriação.”*

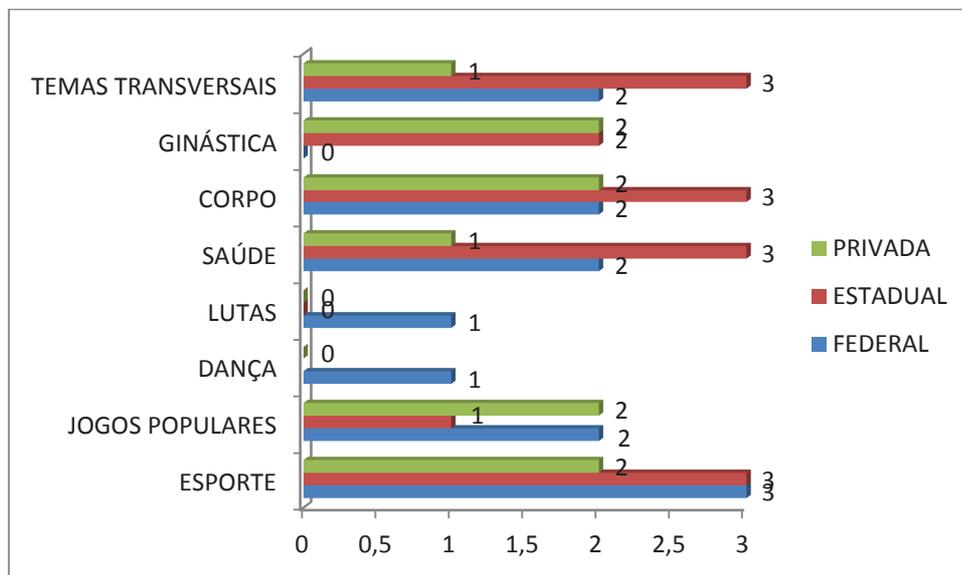
Foi também explicado por um professor da Rede Estadual que respondeu não ter diferença sobre a questão de conteúdo, sendo ressaltado pelo mesmo que, a diferença existe apenas na questão de “infraestrutura física e material”. Assim, corroborando com os achados de Figueira (2015), onde afirma que a infraestrutura interfere na formação dos alunos.

É percebido que realmente existem diferenças estruturais e de materiais entre as instâncias, isso ocorre, possivelmente, em virtude da desvalorização dada as escolas estaduais, já que as escolas Federais e Particulares apresentam melhores condições estruturais e materiais na maioria dos casos, fazendo com que professores e alunos sejam afetados. Muito embora, ainda conforme estudo anteriormente citado, Figueira (2015), salienta que o fato das escolas possuírem ambientes voltados exclusivamente para as aulas de Educação Física não implica dizer que lá irão acontecer boas aulas.

No que concernem possíveis diferenças existentes entre os conteúdos, na instância Federal foram percebidas distinções em que pese a oferta do conteúdo dança.

Dados que coincidem com os estudos de Pereira e Silva (2004), quando em sua pesquisa apenas um professor também informou ministrar aula de dança. Resultados preocupantes, pois a dança é um conteúdo tomado como sugestão de grande importância para a cultura corporal do movimento e desenvolvimento social dos alunos.

Gráfico 1: Conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física



Fonte própria

O gráfico 1 refere-se a questão sobre os conteúdos ministrados, e informa sobre os conteúdos que cada um dos professores separadamente ministraram em suas aulas de Educação Física. Assim, pode-se perceber que, apesar de se ver uma variedade de conteúdos ministrados, os conteúdos de lutas e danças ainda são pouco ministrados, percebe-se também que o esporte é o conteúdo mais explorado. Esses resultados também vão de acordo com o estudo de Pereira e Silva (2004), onde o esporte é o conteúdo mais visto e a dança e lutas raramente são apresentadas nas aulas.

Moreira, Simões e Martins (2012) reforçam ainda que o esporte sempre foi o conteúdo mais trabalhado na escola nas aulas de Educação Física, ocorrendo isso em todas as faixas etárias e seriação do ensino.

Na questão sobre a aula acontecer com meninos e meninas ao mesmo tempo todos os professores responderam que as aulas ocorrem sem distinção de sexo. No estudo de Darido (2003), que buscou conhecer sobre a prática de Educação Física na escola e as tomadas de decisões dos professores no dia a dia escolar, expõe uma pesquisa, em que uma das questões refere-se a aulas com meninos e meninas, obtendo como respostas a diversificação, onde alguns professores trabalham com ambos os sexos na mesma aula, enquanto outros trabalham separadamente. Com isso, proporcionar a vivência das aulas de Educação Física de modo que haja interação entre ambos os sexos é extremamente importante para que compreendam a relevância do respeito entre os pares.

Nesse sentido percebe-se a necessidade de um maior planejamento da ementa, para que todas as possibilidades de conteúdos possam ser apresentadas nas aulas. Percebe-se ainda, que os currículos das três instâncias, apresentam variados conteúdos e considera-se essa informação como um avanço, haja vista que o esporte, mesmo estando presente nas aulas de todos os professores, não aparece mais como único conteúdo ministrado.

Com base nas respostas sobre a forma metodológica de ensino envolvendo teoria e prática, sete professores responderam que o ensino se dá através da teoria e da prática. Apenas um professor da Rede Estadual respondeu diferente, afirmando que ensina somente de forma prática, o que vai de acordo com estudo realizado por Darido (2003), onde é demonstrado que também somente um professor não ministra suas aulas com teoria. Essa questão pode significar um avanço na disciplina, pois a maioria das respostas quebra com a questão de aulas somente práticas, valorizando a disciplina e mostrando aos alunos que a Educação Física tem muito a ensinar e aprender.

Na questão sobre a responsabilidade pela construção da ementa da disciplina de Educação Física, os professores da Rede Particular e Rede Federal responderam que os próprios a elaboram. Na Rede Estadual, um professor respondeu que o mesmo constrói a ementa, enquanto os outros dois responderam

que gestores do Estado fazem esse planejamento e enviam como base para o planejamento de ensino.

Quando questionados sobre a construção da ementa para cada ano de seriação do ensino médio, os professores da Rede Particular divergiram em suas respostas, onde um respondeu que sim e o outro que não. Todos os professores da Rede Federal disseram que sim, cada ano possui uma ementa. Os da Rede Estadual também divergiram em suas respostas, em que dois disseram que não, e um disse que sim, que para cada ano possuía uma ementa.

Para as questões 12 e 13, que se referem a construção da ementa da disciplina, o Art. 13. da LDB, fala sobre a função dos docentes diz que: “*Os docentes incumbir-se-ão de: Inciso II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino*” (BRASIL, 1996). Sendo este, direcionado a todos os professores e neles está incluso os professores da Disciplina Educação Física.

A ementa é um documento importante para o bom andamento da disciplina, pois deve ser bem planejada, com uma sequência didática de acordo com a seriação e condições das escolas, e atendendo às demandas dos estudantes a partir da ementa as precisam ser bem planejadas, podendo assim, diminuir os contratempos de estrutura e materiais.

Ao analisar as ementas e planos entregues pelos professores, percebe-se que as mesmas contêm variados conteúdos com propostas e metodologias de ensino diversificados, onde utilizam de explanação sobre a aula, vídeos educativos, estudos dirigidos, debates e atividades práticas.

A partir do desenvolvimento dessas aulas, os alunos são avaliados, a partir de os recursos como: técnicas de trabalhos em grupos e individuais, seminários, provas e observação de participação e desenvolvimento das atividades, além da pontualidade e respeito com o colega e a aula.

6 CONCLUSÕES

De acordo com os achados dessa pesquisa, observou-se que o currículo das escolas pesquisadas abrangem diversos conteúdos, fugindo do ensino unicamente esportivista como há muito tempo se percebia. Apresentaram-se como conteúdos ministrados: ginástica, lutas, saúde, temas transversais, corpo, jogos populares e esportes, dança e lutas.

Por fim, notou-se que mesmo os professores que estão há mais tempo na profissão, estão adequando-se ao que pede os PCN+ na questão curricular, que são trabalhos com jogos, brincadeiras, ginásticas, lutas, esportes, danças e expressões alternativas. Esses conteúdos são importantes pois proporcionam maior possibilidades de abordar a cultura corporal do movimento abrangendo as mais diversas culturas, além da possibilidade de trabalhar junto aos alunos as questões sociais expressas pelos conteúdos. Mas, vê-se a necessidade de um melhor planejamento, para que assim possa apresentar uma maior gama de conteúdos, dando oportunidade de participação dos alunos com aulas inovadoras e de mais conhecimentos. Deste modo, contribuindo para que a Educação Física seja reconhecida pelos alunos, escola e sociedade como uma disciplina de aprendizagem.

Como limitações desse estudo, teve-se dificuldade de acesso a alguns professores para fazer o convite e realizar a pesquisa, como também a recusa de professores para participação voluntária da pesquisa. Teve-se também dificuldade de acesso as ementas em algumas das instituições participantes, a recusa em se voluntariar e a falta de comunicação entre as partes envolvidas no processo.

Para futuras investigações, sugere-se que a pesquisa seja realizada com todas as escolas de Ensino Médio do município. Sugere-se ainda que a pesquisa seja realizada com os alunos dessas instituições, para comparar os dados obtidos pelos alunos e os professores a respeito da disciplina de Educação Física.

7 REFERÊNCIAS

BETTI, Irene Conceição Rangel. **Esporte na Escola: mas é só isso, professor?**. Motriz, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.

BRANDOLIN, Fabio; KOSLINSKI, Mariane; SOARES, Antonio Jorge. **A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio**. Journal of Physical Education, v. 26, n. 4, p. 601-610, 2015.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. BRASIL. MEC. Educação Física Mais In. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares ao Parametros Curriculares Nacionais. Linguagem, códigos e suas Tecnologias**, 2017.

_____. MEC. Educação Física. In. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília 1998.

CHICATI, Karen Cristina. **Motivação nas aulas de educação física no ensino médio**. Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

DARIDO, Suraya Cristina. **A educação física na escola e processo de formação dos não praticantes de atividades físicas**. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004.

_____, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola - Questões e Reflexões**. Editora Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro, RJ, 2003.

_____, Suraya. Educação Física. In: **Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias**. Brasil: SEMTEC/MEC, 2001.

FIGUEIRA, Peterson Furtado; PEREIRA, Antônio Luiz Silveira; SOARES, Rodrigo Lemos. **Infraestrutura escolar: pode interferir nas aulas de Educação Física?**. Revista Didática Sistêmica, v. 17, n. 1, p. 201-212, 2015.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil- a história que não se conta**. 4 ed. Papirus, Campinas- SP 1998 (Coleção Corpo motricidade)

FLICK, Uwe, **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre :Artimed 2009.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.

GALVÃO, Zenaide. **Educação Física Escolar: A prática do bom professor**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano 1, Número 1, 2002.

JÚNIOR, Arnaldo Elói Benvegnú. **Educação física escolar no brasil e seus resquícios históricos**. Revista de Educação do Ideal. Vol. 6 – Nº 13 - Janeiro – Julho, 2011.

LICÍNIO SANTOS, Luciólia. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos e o Plano Nacional de Educação: abrindo a discussão**. Educação & Sociedade, v. 31, n. 112, 2010.

LOPES, Raphael Gregory Bazílio e KERR, Tiemi Okimura. **O ensino da lutas na Educação Física escolar: uma experiência no ensino fundamental**. Motrivivência v. 27, n. 45, p. 262-279, setembro/2015.

LOVERA, Franciel José. **A importância da educação física na formação de cidadãos críticos, pensantes e atuantes**. Revista de Educação do Ideal. Vol. 10 – Nº 21 - Janeiro - Julho 2015 Semestral ISSN: 1809-6220.

MONTEIRO, Salete. **História da Educação Física e da Educação Física no Brasil**. 2014. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/historia-da-educacao-fisica-e-da-educacao-fisica-no-brasil/118547>>. Acessado em 02 de Março de 2018.

MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina e MARTINS, Ida Carneiro. **Aulas de Educação Física no ensino médio**. Papirus Editora. 2ª ed. Campinas –SP 2012.

NETO, Álvaro Rego Millem; FERREIRA, Alexandre da Costa e SOARES, Antônio Jorge Gonçalves. **Políticas de Esporte Escolar e a Construção Social do Currículo de Educação Física**. Motriz, Rio Claro, v. 17 n.3, p.416-423, jul./set. 2011.

NUNES, Mário Luiz Ferrari; RÚBIO Kátia. **O(s) Currículo(s) da Educação Física e a Constituição da Identidade de seus Sujeitos**. Currículo sem Fronteiras, v.8, n.2, pp.55-77, Jul/Dez 2008.

PEREIRA, Flávio Medeiros; DA SILVA, Adriane Correa. **Sobre os Conteúdos da Educação Física no Ensino Médio em Diferentes Redes Educacionais do Rio Grande do Sul**. Journal of Physical Education, v. 15, n. 2, p. 67-77, 2004.

PERRENOUD, Pierre. **Currículo Real e Trabalho Escolar**. In: Ofício de Aluno e Sentido do Trabalho Escolar. Porto: Porto Editora, p. 39-71. 27. 1995.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. **A Sistematização dos Conteúdos da Educação Física na Escola: A Perspectiva dos Professores Experientes**. Motriz, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, set./dez. 2005.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Aproximação ao Conceito de Currículo**. In: **O Currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 16-27.

SANDRI, Sirlei de Fátima. **Professores de Educação Física: (Des) Motivados nas Práticas Pedagógicas das Escolas Públicas Estaduais de Francisco Beltrão/Paraná**. 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/870-4.pdf>>. Acessado em 20 de Janeiro de 2018.

SANTOS, Edilza de Almeida. **Produção Científica: Uma Análise de sua Contribuição na Formação Acadêmica e Profissional dos Discentes de Ciências Contábeis Da UEFS**, 2011.

SILVIA, Glycia Melo de Oliveira e CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. **Formação Moral e Jogo na Escola**. Appris editora. Curitiba-PR. 2017.

SOARES, Carmem Lúcia, TAFFAREL, Celi Nelza Zulke, VARJAL, Elizabeth, CASTELLANI FILHO, Lino, ESCOBAR, Micheli Ortega e BRACHT, Valter. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2 ed. São Paulo. Cortez, 2012.

SOUZA, Adalberto S. **EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS**. 2008. 148f. 2008. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação Física)–Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

TENÓRIO, Jederson Garbin; DA SILVA, Cinthia Lopes. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A NÃO PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS**. Ciência em Movimento, v. 15, n. 31, p. 71-80. 2013.

TOJAL, João. **EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**. Instituto Piaget, 2010.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS SOUSA COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: **O currículo da disciplina educação física no médio em escolas da cidade de Cajazeiras - PB**, que tem como pesquisador responsável à professora Gertrudes Nunes de Melo.

Esta pesquisa pretende analisar, por meio de questionário, qual o quadro atual curricular da Educação Física escolar na cidade de Cajazeiras, em escolas privadas, estaduais e federais? O motivo que nos leva a fazer este estudo é a atual situação a respeito de conteúdos trabalhados na Educação Física, que atualmente se vê uma hegemonia do conteúdo esporte, e que dessa forma pode acabar por excluir alguns alunos das aulas e ainda deixa a desejar com a diversidade de conteúdos que a disciplina de Educação Física pode abordar.

Caso você decida participar, será submetido, a um questionário, onde serão elencados pontos importantes sobre as aulas de Educação Física a respeito da ementa e aplicação dos conteúdos.

Sua participação nesta pesquisa acarretará benefícios ao meio educacional, visto que a partir dessa pesquisa pode-se haver um reconhecimento da importância da disciplina Educação Física nas escolas como também uma melhoria no que diz respeito a amplitude de conteúdos ofertados aos alunos.

Assim como em toda pesquisa científica que envolva a participação de seres humanos, esta poderá trazer algum risco psicossocial ao participante aluno, em variado tipo e graduações, tais como, constrangimento, sentimento de imposição para participação na pesquisa, dentre outros, mas salientamos que sua participação é em caráter voluntário, isto é, a qualquer momento você poderá recusar-se a

responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição de ensino participante (IFPB-Campus Sousa).

Você poderá tirar suas dúvidas ligando para a professora Gertrudes Nunes de Melo, através dos números: (88) 97295084 e 3556-1029 ramal: 243, Email: tudinhamel@hotmail.com.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e sendo divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável em local seguro e por um período de 5 anos.

Se você tiver algum gasto pela sua participação nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado.

Se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética desse estudo você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia da Paraíba, telefone (83) 3612-1226, Email: eticaempesquisa@ifpb.edu.br.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável Professora Gertrudes Nunes de Melo

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para ciência e ter ficado ciente de todos os meus direitos, eu

_____ ,
abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa.

Este é um convite para você participar da pesquisa: “*O currículo da disciplina educação física no ensino médio em escolas da cidade de Cajazeiras - PB*”, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Sousa, _____ de 2017.

Gertrudes Nunes de Melo
(Coordenadora da Pesquisa)

Participante da Pesquisa

Testemunha

CPF: _____

Testemunha

CPF: _____

APENDICE B - QUESTIONÁRIO

Questionário produzido pelo pesquisador com base no livro: Educação Física Escolar : Questões e reflexões de Darido (2003)

1- Instituição que ensina:

2- () Privada () Federal () Estadual

3- Formação: _____

4- Idade: _____

5- Sexo: () Masculino () Feminino

6- Tempo de prática de ensino nessa instituição? _____

7- Tempo de prática de ensino geral? _____

8- a- Você ministrou aulas de Educação física no ensino médio em quais instancias institucionais? Pode marcar mais de uma opção.

() Privada () Federal () Estadual

b- Se ministrou em mais de uma instancia institucional responda essa questão, se não, pule para questão numero 8.

Teve diferença no ensino entre as instituições na questão curricular?

() Não () Sim

Se sim, qual diferença?

ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA**CARTA DE ANUÊNCIA**

Ilmo Sr. Prof.

Eu, ALCINEIDE PEREIRA DA COSTA, Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de da Paraíba e meu orientador Gertrudes Nunes de Melo, solicitamos a autorização de dados para a pesquisa intitulada: O currículo da disciplina educação física no ensino médio em escolas da cidade de cajazeiras- PB, e vimos através desta solicitar a autorização institucional para a realização da pesquisa. Informamos que não haverá custos para a instituição e, na medida do possível, não iremos interferir na operacionalização e/ou nas atividades cotidianas da mesma.

Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição bioética para execução de qualquer estudo envolvendo seres humanos, sob qualquer forma ou dimensão, em consonância com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Agradecemos antecipadamente seu apoio e compreensão, certos de sua colaboração para o desenvolvimento da pesquisa científica em nossa região.

Sousa, _____ de _____ de 2017.

Prof.(a) Ms. Gertrudes Nunes de Melo
Professor (a) Responsável pelo projeto

() concordamos com a solicitação () não concordamos com a solicitação

Diretora da instituição

(CARIMBO)